



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

**INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINARES EM HUMANIDADES**

NERY NETO DA SILVA SEQUEIRA

POLÍTICAS EXTERNAS ENTRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E CHINA (2016-2019)

**ACARAPE
NOVEMBRO DE 2024**

NERY NETO DA SILVA SEQUEIRA

POLÍTICAS EXTERNAS ENTRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E CHINA (2016-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de projeto de pesquisa do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho

**ACARAPE
NOVEMBRO DE 2024**

Políticas Externas entre São Tomé E Príncipe e China (2016-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial à obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 29, de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinador: Prof. Dr. Segone Ndangalila Cossa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Examinador: Prof. Eurico Paulo Sampa
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB)

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 DELIMITAÇÃO/PROBLEMATIZAÇÃO	8
4 OBJETIVOS.....	10
4.1 Objetivo geral	10
4.2 Objetivos Especificos.....	10
5 HIPÓTESES.....	10
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
6.1 IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO EXTERNA PARA O DESENVOLVIMENTO	12
6.2 CHINA COMO UM AUTOR GLOBAL RELEVANTE PARA O CONTINENTE AFRICANO	14
6.2.1 Política da China na África.....	15
6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EXTERNAS ENTRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E CHINA: O ROMPIMENTO E A RECONCILIAÇÃO.....	18
6.3.1 Impacto Socioeconômico: Investimentos Chineses em São Tomé e Príncipe	21
6.3.2 Oportunidades Emergentes para São Tomé e Príncipe.....	22
7 METODOLOGIA	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

1 APRESENTAÇÃO

Neste ponto, começaremos por contextualizar sobre a República Democrática de São Tomé e Príncipe – STP, que por sua vez é constituída por duas pequenas ilhas insulares em desenvolvimento, situadas no Golfo da Guiné. Possui uma área total de 1001 km², em que 859 km² correspondem a São Tomé e 142 km² a Região Autónoma do Príncipe como é denominada desde 1995. O país tem como língua oficial o português. Segundo as histórias oficiais, as ilhas estiveram desabitadas até por volta de 1470, antes da chegada dos navegadores portugueses, Pêro Escobar e João de Santarém, posteriormente desde 1493 colonos portugueses introduziram as suas culturas, hábitos e organizações sociais. No primeiro momento, o povoamento deu-se também através de escravizados oriundos da costa da África (Mata, 2000).

No que se refere ao contexto político de São Tomé e Príncipe, destaca-se que após a proclamação da independência no ano de 1975, foi implementado o regime socialista, colocando na liderança o Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP). Após 15 anos sob o regime de partido único, adotaram o sistema democrático multipartidário em 1990. Economicamente, a principal fonte de renda eram as plantações agrícolas que foram iniciadas desde os períodos da colonização portuguesa. Inicialmente, implementou-se nas ilhas o cultivo de cana-de-açúcar, que por conta do bom clima e solo fértil ali encontrado permitiram que as produções ascendessem bastante, tornando as ilhas um dos maiores centros de produção de açúcar no séc. XVI. Posteriormente, no séc. XIX os colonizadores implementaram a cultura de café e a cultura de cacau cuja finalidade foi a exportação para Europa e diversas outras partes do mundo, tornando o país um dos maiores exportadores de cacau ao nível mundial entres fins do século XIX e início do século XX.

A república é constituída pelas ilhas que lhe dão o nome e por vários ilhéus adjacentes, ocupando uma área. O ilhéu das Rolas apresenta a particularidade de ser atravessado pelo equador, sendo o facto assinalado localmente por um monumento que se encontra muito degradado. As ilhas são de natureza vulcânica e o relevo é acidentado, com morros, cones e picos. A erosão muito intensa causou a formação do “Cão Grande” e do “Cão Pequeno”, que não são mais do que chaminés vulcânicas cujo **revestimento exterior foi erodido. As elevações mais importantes encontram-se em S. Tomé (2024 m), Pinheiro (1613 m), calvário (1600 m) e Príncipe (948 m) (Seibert, 2006).**

O país é exportador de cacau, banana, café e óleo-de-palma. Em anos recentes, foram feitos vários esforços por parte do governo em expandir a produção de bens alimentícios e

empreendidos diversos projetos, maior parte financiados pelo exterior. A Holanda, Portugal, a Alemanha e Angola são os principais parceiros comerciais de São Tomé e Príncipe. O país importa a maioria dos bens de consumo, combustíveis e uma quantidade significativa de produtos alimentares. A economia de São Tomé e Príncipe tem-se baseado na aposta no turismo para o seu desenvolvimento. Mas é provável que a recente descoberta de petróleo no golfo da Guiné venha a ter repercussões na economia do país.¹

2 JUSTIFICATIVA

O trabalho apresentado sob o tema “política Externa entre São Tomé Príncipe e China” tem como base da motivação, em primeiro lugar, pela minha identidade são- tomense e por ser são- tomense sempre ouvia e assistia nos telejornais as contribuições que a China dava e ainda dá para o desenvolvimento do meu país, portanto, o tema surgiu da necessidade de compreender essa cooperação entre os dois países e por meu gosto por relações internacionais, que é uma área que pretendo conhecer e estudar além desse projeto e tê-la como minha agenda de pesquisa futuramente. Após o período colonial, todos os países que foram colonizados tiveram que se erguer, desta vez como uma nação e sendo assim, tinham que procurar parceiros, ou seja, fazer políticas externas com países desenvolvidos a fim de buscar melhores condições de vida para o seu povo, e São Tomé e Príncipe faz parte desses países. Nos últimos anos China, tem expandido o seu fluxo de interesse na África incluindo nas ilhas maravilhosas STP, compreender essa cooperação ajuda-nos a analisar as implicações políticas, econômicas e sociais.

Com uma taxa de população alta de jovens, e a incapacidade do nosso rendimento interno faz com que o Estado não consegue criar empregos e nem ter uma economia favorável ao desenvolvimento do país, e chega no extremo que o país sozinho não consegue resolver problemas, tanto interno como externo, pois políticas de cooperação externa é uma ação conjunta e com mesmo objetivo e, é fulcral para os países que assim desejarem criar. São Tomé e Príncipe é um país que teve a sua independência no dia 12 de julho do ano 1975, depois dessa data, precisou-se criar uma estabilidade geral no país, sendo STP um país em desenvolvimento precisou de apoio dos seus parceiros, portanto um dos países desenvolvidos que tem políticas

¹ Blogger. São Tomé e Príncipe. Trabalho São Tomé e Príncipe, 2011. Disponível: <<https://trabalhosaoptomeeprincipe.blogspot.com/>>. Acesso em 28-fev-2024.

de cooperação externa com o mesmo é China, e ela atua em diversas áreas do país sendo na educação, saúde, alimentação, comércio, política e entre outros. Esse tema é muito relevante, pois nos vai ajudar a compreender como funciona o sistema de políticas externa entre esses dois países e mostra de que forma esse processo veio a aprovisionar a vida do povo São-tomense.

O país apresenta uma panóplia de potencialidades que, se exploradas de uma forma estratégica, ajudariam a debelar certas deficiências existentes a nível nacional. E, embora se esteja ainda a quem do desenvolvimento que se deseje, a política externa são-tomense tem servido de plataforma para projetar alguns dos interesses e valores nacionais a nível internacional, e isso nota-se nas suas diversas participações em organismos internacionais. São Tomé e Príncipe, enquanto ainda Estado pequeno, pobre e periférico, deverá aproveitar a sua política externa para maximizar as suas capacidades e minimizar as vulnerabilidades.²

O estudo das políticas dessa vertente leva-nos a entender os impactos sociais dessa relação. Por isso é importante debater esse tema, trazendo argumentos, ensinamentos, para mostrar que um país só e principalmente um país em desenvolvimento precisa de apoios dos seus países parceiros.

Considerando as características, ou melhor, a particularidade das classes sociais, é importante compreender que acerto nas políticas públicas depende de conhecimento e informações sobre condição económica, educacional, e sociais pois entendemos que existem alguns desafios, tais como planeamento, formulação, implementação e monitoramento de programas e políticas públicas e externas para que o país desenvolva com a eficiência, qualidade e efetividade.

² BEXIGA, António, Veigas. Política externa de São Tomé e Príncipe. Club-K-Net, 2018. Disponível: <https://club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=32511&catid=17&Itemid=1067&lang=pt>. Acesso em :10-set-24.

3 DELIMITAÇÃO/PROBLEMATIZAÇÃO

A política externa constitui um dos assuntos de grande debate entre diferentes camadas da sociedade. E também um fator fundamental para o desenvolvimento de países, pois esses países subdesenvolvidos necessitam de meios financeiros para conseguirem implementar projetos como: infraestruturas, saúde, educação, entre outros. Deste modo, o estudo delimita-se a estudar as políticas externas entre São Tomé e Príncipe e China, focando a partir do ano 2016 para o ano 2019. A escolha do ano de 2019 como limite para o estudo se justifica pelo fato de que, após o restabelecimento das relações diplomáticas em 2016, os três anos seguintes (2016-2019) foram marcados por uma série de acordos e iniciativas de cooperação entre São Tomé e Príncipe e a China. Esse período permitiu observar os efeitos iniciais desse novo relacionamento, especialmente nas áreas de investimento em infraestrutura, assistência médica e educacional. Portanto, analisar até 2019 fornece uma visão clara do impacto imediato e das intenções de cooperação estabelecidas pela China, permitindo uma avaliação do progresso inicial dessas políticas e das suas implicações para o desenvolvimento do país.

Por que fiz essa escolha? São Tomé e Príncipe, um país insular no Golfo de Guiné e uma ex-colônia portuguesa, estabeleceu relações diplomáticas com a China logo depois que ganhou a independência, em 1975, mas se desviou para Taiwan em 1997. E em 2016 São Tomé e Príncipe restabeleceu relações diplomáticas com a China após um longo período de laços com Taiwan e essa mudança teve um impacto significativo nas relações dos países envolvidos.

Em 12 de Julho de 1975, a República Popular da China estabeleceu relações diplomáticas com a República Democrática de São Tomé e Príncipe, que viram um período de interrupção antes de serem retomadas em 2016. Em novembro de 2013, foi oficialmente estabelecido o Gabinete de Ligação da China em São Tomé e Príncipe. Em 26 de Dezembro de 2016, os dois governos assinaram o comunicado conjunto sobre o restabelecimento das Relações Diplomáticas entre a República Popular da China e a República Democrática de São Tomé e Príncipe, restabelecendo assim as relações diplomáticas entre os dois países (Instituto, Comer, Invest, 2020³).

³ República Democrática de São Tomé e Príncipe. INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. 2020. Disponível: <<https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>>. Acesso em: 29-agst-2024

Portanto, essa pesquisa tem como questão fundamental analisar o papel da cooperação das políticas externas entre esses dois países. Tendo isso em vista, podemos começar com as inquietações a respeito do assunto. Como se dá o processo de política externa entre China e os países africanos, em específico São Tomé e Príncipe? Será que essas cooperações de investimentos estão de acordo com a necessidade do povo? Qual é o impacto de estudar, discutir e tornar público um estudo de políticas de cooperação dessa vertente social? Diante das questões levantadas, entende-se que, no âmbito das questões africanas e, em particular, a São Tomé e Príncipe, a resposta dessas inquietações durante a pesquisa acomodam profundas reflexões. Baseando-se nessa linha de pensamento, vale ressaltar que é de extrema importância que esse assunto vá além do espaço socioeconómico, analisando profundamente situações, tentando entender o papel das políticas externas chinesas dentro da sociedade santomense.

Também buscamos compreender quais são os impactos culturais e políticos das políticas externas da China em São Tomé e Príncipe. Este questionamento busca explorar além dos aspectos económicos, examinando como a presença e influência chinesa podem estar moldando a cultura e a política local. A cooperação internacional e as políticas externas muitas vezes envolvem transferências culturais e mudanças nas dinâmicas políticas internas. São Tomé e Príncipe, como um país pequeno e com uma história de laços diplomáticos intermitentes, pode estar passando por adaptações culturais e influências políticas como resultado da retomada das relações com a China.

Este questionamento é essencial para entender as possíveis repercussões para a identidade cultural santomense e como a cooperação com a China poderia influenciar decisões e normas políticas locais. Além disso, buscamos perceber como o modelo de cooperação da China com São Tomé e Príncipe difere do modelo adotado em relação a outros países africanos? Ao questionar se o modelo de cooperação com São Tomé e Príncipe se alinha com estratégias implementadas em outros países africanos, a pesquisa pode identificar características específicas ou adaptações feitas para atender às necessidades locais.

A China tem adotado diferentes formas de cooperação com países africanos, variando de investimentos em infraestrutura a iniciativas de empréstimos e parcerias em desenvolvimento. Analisar se há particularidades no caso santomense, como nas áreas de infraestrutura e desenvolvimento social, pode ajudar a esclarecer o papel estratégico da cooperação bilateral. Essa comparação também ajudará a questionar se São Tomé e Príncipe está se beneficiando em igual medida ou se há limitações em relação a outras parcerias do continente.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

- Analisar política externa entre São Tomé e Príncipe e China a partir do ano 2016 a 2019.
- Objetivos específicos
 - Entender o surgimento e a implementação da política de cooperação e relação externa entre China e África;
 - Identificar as áreas de investimentos e de interesse da atuação e os seus impactos entre China e São Tomé e Príncipe;
 - Compreender o motivo que levou São Tomé e Príncipe a cortar a relação com a China, desviar para Taiwan e voltar a restabelecer a relação com China;

5 HIPÓTESES

H¹- A China é um país parceiro estratégico de São Tomé e Príncipe, sendo que nessa parceria a um crescimento econômico mútuo e fortalecimento das relações entre os mesmos.

H²- País está num nível muito baixo do que é esperado, o rendimento interno não é sustentável para suprir todas necessidades do país, falta de oportunidade, o aumento de desemprego e a falta das criações de políticas públicas são principais fatores que intervém no desenvolvimento do país.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta fundamentação teórica faremos debate sobre a discussão teórica de política externa entre São Tomé e Príncipe e China e detalhar da melhor forma possível a importância da cooperação externa para o desenvolvimento, procuramos fazer um levantamento bibliográfico dos autores que discutem ou que desenvolveram trabalhos sobre temáticas nessa vertente. Dessa forma, dividiremos ela em três seções com subseções. 6.1; 6.2, 6.3, onde discutimos como a cooperação internacional ajuda os países em desenvolvimento a enfrentar desafios como pobreza e desigualdade.

A cooperação começou no pós-guerra, evoluindo de ações pontuais para uma prática estabelecida nas relações internacionais. Hoje, países do “Sul Global” têm papel crescente, e alguns passaram a ser doadores. A seção também aborda o papel histórico da África na política internacional e a influência de interesses dos doadores nos projetos de ajuda.

Na segunda seção, examinaremos o crescente protagonismo da China nas relações internacionais, destacando sua influência econômica e política na África. Com origens nas navegações do século XV, as relações sino-africanas foram formalizadas em 1949 e reforçadas pelo Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) em 2000.

A partir de 2005, os investimentos chineses em recursos naturais africanos expandiram-se intensamente, especialmente durante crises econômicas globais, consolidando a presença chinesa no continente. A China combina interesses econômicos e estratégicos com políticas de cooperação e apoio ao desenvolvimento, promovendo-se como um parceiro preferido para muitas nações africanas.

Na terceira seção, destaca a influência crescente da China no continente, iniciada com a aproximação em 1949 e intensificada na Conferência de Bandung em 1955. Após um afastamento nos anos 1980, a China retomou seu foco na África na década de 1990, estabelecendo o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) em 2000, que fortaleceu parcerias em infraestrutura e comércio.

A diplomacia chinesa baseia-se em princípios de respeito à soberania e cooperação mútua, reforçando a unidade africana e expandindo sua presença global. Esse envolvimento garante acesso a recursos naturais e fortalece a posição da China como potência global.

A quarta seção, aborda a evolução das relações de cooperação entre São Tomé e Príncipe e a China, destacando momentos significativos, como a inicial amizade durante a luta pela independência, a troca de reconhecimento entre a China e Taiwan, e a reconciliação

posterior com a China. O texto explora as motivações políticas e econômicas que influenciaram essas mudanças, enfatizando o impacto das decisões diplomáticas nas oportunidades de desenvolvimento do país.

Além disso, discute a presença histórica da população chinesa nas ilhas e como isso moldou a percepção do povo santomense em relação à China.

Na quinta seção explora o impacto socioeconômico dos investimentos chineses em São Tomé e Príncipe, destacando a recuperação das relações diplomáticas em dezembro de 2016.

Após um pedido urgente de ajuda para resolver problemas na Central de Santo Amaro, a China enviou especialistas para auxiliar na recuperação do sistema energético do país. E por fim a seção seis aborda as oportunidades emergentes para São Tomé e Príncipe, destacando os desafios sociais e econômicos que o país enfrenta, especialmente relacionados ao desemprego jovem, que atinge 22,6% da população entre 15 e 24 anos. Com 62% da população com menos de 25 anos, o governo precisa aproveitar esse potencial jovem, especialmente na agricultura, setor que emprega 60% da população ativa, mas que ainda não reflete adequadamente no PIB (Silva, 2020).

6.1 IMPORTÂNCIA DA COOPERAÇÃO EXTERNA PARA O DESENVOLVIMENTO

A cooperação externa é uma arma poderosa capaz de promover o desenvolvimento sustentável e melhorar as condições de vida das populações nos países em desenvolvimento. Segundo Souza (2014), as origens da cooperação internacional para o desenvolvimento (CID) remontam a um mundo do pós-guerra composto pelos países ocidentais capitalistas, os países do bloco comunista, e um conjunto de países que ficou conhecido como terceiro mundo, muitos dos quais ainda se encontravam em um contexto de descolonização e dependiam de assistência externa para sustentar suas economias e a construção de suas instituições nacionais. Por causa dos desafios globais, os países em desenvolvimento enfrentam pobreza, as desigualdades sociais, fome, e muito mais. O que torna a cooperação fundamental para enfrentarem essas questões.

Milani (2014, p.33) é enfático ao afirmar “o que havia sido, até então, um conjunto de experiências temporárias, movidas por interesses políticos, diplomáticos ou humanitários, passou a constituir uma norma e um modo de atuação dos Estados nas relações internacionais”.

Uma das principais tendências das relações internacionais contemporâneas é a ascensão econômica e política de certos atores estatais e transnacionais do “Sul global”, expressão cunhada no final da Guerra Fria para fazer referência aos países e

às sociedades em desenvolvimento do hemisfério Sul, bem como a outros localizados no hemisfério Norte, que possuem indicadores de desenvolvimento médios e baixos. Estes países são na maioria jovens nações africanas e asiáticas, mas também Estados latino-americanos independentes há mais de dois séculos. No total, uns 150 Estados Soberano [*sic*] (Pino, 2014, p.57).

Conforme Souza (2014), a CID contemporânea apresenta-se como muito mais complexa e multifacetada, de forma que o uso das categorias e agrupamentos de atores do período pós-Guerra tornou-se cada vez menos apropriado. Nas últimas décadas, alguns países deixaram de ser recipiendários para se tornar doadores, enquanto outros se tornaram ao mesmo tempo doadores e recipiendários.

Morgenthau *apud* Silva (2016) defende que os quase todos os projetos de ajuda internacional são realizados de acordo com interesse dos países chamados doadores. Segundo esse mesmo autor, existem outros autores que defendem que essas ajudas são respostas a desigualdades entre nações baseados nos princípios éticos. E tem outros que concordam com ambas as teorias.

Segundo Rist, (1996, p. 148 *apud* Milani, 2014, p. 34), “diz que primeiros anos correspondem a incubação do desenvolvimento, com ênfase no estabelecimento de organizações internacionais”, a exemplo da Organização de Cooperação Econômica Europeia (OECE) de 1948 e das diferentes agências da Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

De acordo com Visentini (2013 *apud* Lopes, 2021 p. 2), o continente africano ao longo da história foi palco de atuação das grandes potências globais, principalmente as europeias. Esses países sempre olharam para o continente como um lugar favorável para implementação dos seus anseios políticos e econômicos. Com a virada do século, o continente africano assumiu um papel importante na política internacional e ganhou destaque na política externa de vários países.

6.2 CHINA COMO UM AUTOR GLOBAL RELEVANTE PARA O CONTINENTE AFRICANO

A evolução da China como potência global nas últimas décadas vem ganhando destaques significativamente nas dinâmicas das relações internacionais, com uma economia expedita e um papel cada vez mais ativo nos fóruns multilaterais. A China não só emergiu como líder econômico, mas também como um autor influente da política global, esses alcances são mais evidentes no continente africano onde tem buscado parceria estratégica para o desenvolvimento.

Montenegro e Alves (2016), afirmam que no início das relações entre a China e o continente africano data ainda do século 15, época das navegações comandadas pelo almirante Zheng He, um muçulmano eunuco enviado pela Dinastia Ming para realizar viagens de exploração. Para Mitchell (2007 *apud* Montenegro *et al.*, 2016) aquele momento representava o auge do poder global chinês. Contemporaneamente, as relações sino-africanas passaram a ter status de prioridade dentro da agenda da política externa chinesa. O estabelecimento da República Popular da China (RPC), em 1949, representou um marco na aproximação entre as partes, mesmo que num contexto extremamente influenciado pela Guerra Fria.

De acordo com o Monte (2010), a penetração chinesa na África em busca de recursos naturais que consolida seu grande crescimento deu um grande salto a partir de 2005, quando do nada desembarcaram no continente aproximadamente 1.000 empresas e centenas de milhares de trabalhadores. Pode-se dizer que a crise econômica mundial nos últimos anos acelerou a conquista chinesa na África subsaariana. Aproveitando a falta de visão e iniciativa ocidental, onde as empresas se colocam na defensiva e tratam de conter o gasto, Pequim disponibilizou mais de 60 bilhões de dólares em apenas seis meses para controlar o acesso a matérias primas e competir diretamente com grandes multinacionais como Exxon Mobil e Shell.

Conforme Montenegro e Alves (2016), a institucionalização da parceria, com a criação do FORUM ON CHINA-AFRICA COOPERATION (FOCAC) em 2000, foi decisiva para um fortalecimento ainda maior desses laços. Os ganhos no âmbito financeiro e comercial são notáveis, pois as nações africanas receberam vultosos investimentos chineses e a China, em troca, abriu caminho para suprir sua demanda por recursos energéticos. Já Monte (2010), destaca que dessa forma a China utiliza a crise para dar um grande salto para frente e deverá crescer este ano com uma taxa acima de 8%. O governo chinês tem claramente a intenção de fortalecer suas bases na África e assim, aumentar a sua produção de petróleo a nível mundial.

“O período pós-revolucionário, comumente descrito na literatura como “confrontação com o ocidente”, fez com que a China iniciasse um processo de transição da condição de um império estático para um país economicamente dinâmico e buscasse uma readaptação da sua postura perante a comunidade internacional. Nesse momento (década de 1950), a China aproximou-se dos africanos através da demonstração da solidariedade anticolonialista e anti-imperialista expressas na Conferência de Bandung (1955), e passou a apoiar as lutas políticas pela independência africana, bem como forneceu ajuda para a África, para atrair os novos países ao seu campo de influência e difundir os ideais comunistas (Menezes, 2013; Montenegro e Alves 2016).

A África é um continente muito rico em recursos naturais, sendo assim o continente se tornou um foco estratégico para os ocidentais e principalmente para os Chineses que com suas ações de promover a cooperação que enfatiza o desenvolvimento mútuo. Na década de 1960, a China deu continuidade ao estreitamento das suas relações com a África. Nesse sentido, houve uma nova abordagem para a referida aproximação com os países do continente africano, baseada nos princípios estabelecidos entre os anos 1963 e 1964, quando da visita do premier Zhou Enlai à África. A partir desse momento, a China passou a apoiar o processo de independência africano. “Esses princípios de ajuda foram pensados para competir simultaneamente com o bloco imperialista (Estados Unidos) e os chamados revisionistas (União Soviética), além de obter reconhecimento da diplomacia africana e o estabelecimento de novas relações oficiais que reforçassem a legitimidade do regime comunista chinês” (Montenegro; Alves, 2016, p.154).

Monte (2010), afirma que a nova fase do investimento chinês na África se integra numa onda global de aquisição de energia e recursos naturais e embora haja senões por parte de algumas nações, – especialmente os Estados Unidos -, de que os negócios feitos pela China muitas vezes são duvidosos, Pequim é um “sócio” realmente muito desejado por muitos países.

6.2.1 Política da China na África

A política da China na África tem recebido destaque nas últimas décadas, com sua trajetória marcada por períodos de aproximação e distanciamento. Ouriques (2014) afirma que, desde a fundação da República Popular da China (RPC), em 1949, este país adotou uma política externa de aproximação com os países africanos, principalmente por motivos políticos, tendo como ápice a Conferência de Bandung, em 1955, na qual países asiáticos e africanos criaram o

Movimento dos Não Alinhados, cujo objetivo era manter o afastamento em relação à União Soviética e ao imperialismo dos países ocidentais. Por circunstâncias ligadas à conjuntura interna chinesa (processo de reforma e abertura), ocorreu no início da década de 1980 um relativo afrouxamento dos laços da China com o continente africano, mas, a partir da década de 1990, a China voltou sua atenção novamente para os países do chamado Terceiro Mundo.

A Conferência de Bandung serviu para China como uma plataforma para impulsionar seus novos moldes de inserção internacional, baseados nos cinco princípios da coexistência pacífica apresentados na seção anterior. A projeção internacional da China em Bandung rendeu bons frutos ao país no que tange a relação para com os países africanos. O Egito foi o primeiro país a estabelecer relações diplomáticas com a China, e, até 1969, os chineses já haviam estabelecido relações com outros dezoito países (Lopes, Cardoso, Vadell, 2013 Teles; Souza, 2015).

A China tem investido de forma intensa no continente africano, de específico em STP com objetivo de aumentar a sua influência no mundo moderno, fortalecer as relações bilaterais, e explorar recursos naturais, pois é vista como um mercado promissor da china e os seus maiores investimentos vai para infraestrutura como construção de estrada, portos, e energia elétrica.

A criação de um Programa de Cooperação China-África Sobre o Desenvolvimento Econômico e Social, acordado na primeira reunião, consolidou o engajamento dos países para firmar a cooperação, que previa um grande volume de relações de comércio exterior e de investimentos. As subsequentes reuniões do fórum, que acontecem de três em três anos, foram mais voltadas para o estabelecimento de medidas mais técnicas que visavam o desenvolvimento da agenda comum e, subsequentemente, da cooperação entre chineses e africanos, visando firmar ainda mais a relação (Rysdyk, 2010; Lopes; Cardoso; Vadell, 2013; Teles, Souza, 2015).

Alden (2007*apud* Ouriques ,2014) menciona a visita do então presidente Jiang Zemin ao continente africano em 1996, na qual ele apresentou a proposta dos cinco pontos, que visava estabelecer os termos de uma nova relação com a região. A África tornou-se um dos principais focos da política de “parceria estratégica” chinesa e, desde então, a diplomacia chinesa empenhou-se em fortalecer suas ligações com os países africanos e a formar acordos não só econômicos e comerciais, mas também de cooperação técnica, política e militar.

Segundo Lopes, Cardoso, Vadell (2013) e Teles e Souza (2015), a relação entre a China e os países africanos reforça os princípios de coexistência pacífica, em que a China se compromete a respeitar os diferentes sistemas políticos e os caminhos de desenvolvimento

escolhidos por essas nações. Além disso, a China apoia a unidade e a cooperação africanas, bem como a Organização da Unidade Africana (OUA), defendendo que os países africanos tenham uma participação igualitária no sistema internacional. Esse compromisso chinês com a igualdade entre os Estados reforça a importância crucial da cooperação e da relação econômica sino-africana, exemplificando sua liderança no contexto dos países em desenvolvimento e promovendo a Cooperação Sul-Sul.

Tales e Souza (2015), salientam que a China, baseando-se nos princípios de coexistência pacífica, estabeleceu uma série de parcerias que beneficiam ambas as partes. A cooperação se torna atrativa na medida em que as propostas chinesas atraem investimento para os países africanos – investimentos estes que variam em cooperações comerciais e uma cooperação técnica. Pautasso (2010), Owusu (2011) e Ouriques (2014), sugerem que isto se deve à exigência de uma maior participação nos negócios internacionais, por parte da China, com fins de manter o ritmo acelerado do crescimento econômico. Uma vez que a capacidade de exportação e o fortalecimento do mercado interno aumentaram a demanda por mercados e matérias-primas, e, conseqüentemente, fortaleceram o peso político-diplomático do país no contexto mundial, além de obrigarem a China a repensar sua posição geopolítica e formar novas alianças.

Assim, o final do Século XX reuniu elementos de inflexão rumo à universalização da diplomacia chinesa: 1) a repressão da Paz Celestial em 1989 forçou a diversificação das relações exteriores para evitar o isolamento promovido pelos EUA; 2) o crescimento econômico impulsionou a dependência crescente de importação de petróleo a partir de 1993, exigindo a ampliação e diversificação do fornecimento; 3) o fortalecimento macroeconômico gerou crescentes acúmulos de capitais ampliando a capacidade financeira do país em realizar investimentos diretos e fornecer créditos internacionais. Tais transformações têm criado condições objetivas ao país para reocupar seu status de potência mundial. E uma diplomacia voltada aos países periféricos (diplomacia zhoubian), com destaque ao continente africano, é parte fundamental da universalização da política externa chinesa (Pautasso, 2010; Ouriques, 2014).

Um dos principais mecanismos para que essa cooperação funcionasse, é o Fórum de Cooperação China-África (FOCAC) criado em 2000, pois o mesmo promove as parcerias em várias áreas seja ela: política, socioeconômica e no desenvolvimento sustentável. Os resultados da cooperação bilateral China-África, expresso em termos materiais anteriormente por meio de relatórios do Banco Mundial, demonstram a existência de diversos ganhos nestas relações.

Assim, a constante intensificação e consolidação deste relacionamento desencadeou a iniciativa chinesa em promover um fórum de discussão envolvendo países africanos e a China, que visava o desenvolvimento de políticas conjuntas em prol do desenvolvimento das partes envolvidas. “Estas relações foram institucionalizadas pelo Fórum de Cooperação China-África (FOCAC), que foi pensado inicialmente em 1965, e teve seu primeiro encontro em 2000, em Pequim” (Teles; Souza, 2014, p.76).

Conforme Teles e Souza (2015), a política de inserção da China, lastreada em um tradicionalismo repassado e reafirmado pela sociedade chinesa, proporcionou a criação de cinco princípios básicos que possibilitariam a inserção pacífica da China no plano internacional, que são: i) respeito mútuo pela soberania e integridade territorial, questões previstas em Vestefália; ii) princípio da não agressão; iii) princípio da não intervenção em questões internas de outros Estados; iv) igualdade e benefício mútuo; e, por fim v) a coexistência pacífica. A partir destes princípios, analisamos a relação destes com as políticas chinesas para o continente africano.

6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS EXTERNAS ENTRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE E CHINA: O ROMPIMENTO E A RECONCILIAÇÃO

A história das relações entre São Tomé e Príncipe e China é marcada por várias fases de cooperação e desenvolvimento, refletindo mudanças políticas e econômicas. São Tomé e Príncipe segue uma política externa de paz e boa vizinhança, defendendo o estabelecimento e desenvolvimento de relações de amizade e cooperação com todos os países. Atualmente, é membro de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), a União Africana (UA), a Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), entre outras⁴.

Segundo Cardoso (2021), é importante realçar que os laços com a China não são recentes, embora tenha sido numa conjuntura completamente diferente, podemos destacar que houve presença da população chinesa nas ilhas desde meados dos oitocentos. Por conta da demanda de mão-de-obra, causada pela emancipação dos libertos e diversas situações recorrentes naquela época que provocavam essa crise braçal, justamente numa altura em que se

⁴ República Democrática de São Tomé e Príncipe. INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. 2020. Disponível em: <https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>. Acesso em: 29-agst-2024.

estava expandindo as produções nas roças e ocorrendo a prosperidade do cacau, houve a necessidade de contratação de alguns trabalhadores para a prestação de serviços nas ilhas.

De acordo com Tela Nón (2024), apesar da grande distância geográfica entre a China e São Tomé e Príncipe, a amizade entre os dois países tem uma longa história. Há mais de cem anos, uns chineses chegaram aqui via Macau, trabalhavam arduamente e se casaram com os santomenses. Nos anos 60 e 70 do século passado, os dois povos forjaram uma amizade profunda durante a luta pela independência nacional. Foi exatamente em 12 de julho de 1975, dia da independência de São Tomé e Príncipe, que os dois países estabeleceram as relações diplomáticas. Desde então, o povo chinês, também em condições extremamente difíceis, cooperava com o povo santomense para apoiar no seu progresso nacional. Os médicos chineses salvaram vidas e curaram feridos, e os produtos do “grande barco” da China abasteceram o mercado santomense, memórias essas que se enraizaram profundamente no entendimento do povo santomense sobre a China. O Palácio dos Congressos, construído com a ajuda da China na década de 1980, ainda é um edifício emblemático em São Tomé e Príncipe e se tornou um símbolo imortal da amizade tradicional entre a China e São Tomé e Príncipe”⁵.

Tendo em conta que os coolies chineses dominavam conhecimentos nessas áreas, sendo já utilizados noutras colônias. “A administração colonial viu-se obrigada no ano de 1895 a contratar cerca de 450 chineses para as ilhas de São Tomé e Príncipe” (Nascimento, 2004; Cardoso, 2021), de modo a suprir essa necessidade. No país, os resultados obtidos com a contratação dos mesmos não foram assim tão satisfatórios, pois os índices de mortalidade desses trabalhadores eram bastante elevados tornando inexecutável uma próxima contratação” no final da década de 1990, devido à questão de Taiwan da China, as relações entre a China e São Tomé e Príncipe foram interrompidas e muitas oportunidades de desenvolvimento foram perdidas. No século XXI, por um lado, a China, considerada como espinha dorsal para a paz e o desenvolvimento e força motriz para o crescimento económico mundial, vem desempenhando papel importante no mundo. Por outro lado, baseadas na “diplomacia do dinheiro”, as tentativas da região Taiwan da China para ampliar o chamado “espaço internacional” vem perdendo terreno. No final de 2016, o Governo de São Tomé e Príncipe e o Governo da China decidiram retomar as relações diplomáticas, reafirmando o firme apoio aos seus interesses fundamentais e grandes preocupações e defendendo o princípio de uma só

⁵ YINGZHEN, Xu. **O Passado e o Futuro das Relações China- São Tomé e Príncipe**. TELA NÓN, 2024. Disponível em: <https://www.telanon.info/politica/2024/05/23/44379/o-passado-e-o-futuro-das-relacoes-china-sao-tome-e-principe/>. Acesso em :27 agst.2024.

China. Assim, abre-se um novo capítulo nas relações bilaterais entre os dois países” (Tela Nón, 2024).

É reconhecido a nível mundial a disputa pelo reconhecimento internacional por parte de Taiwan, que por sua vez não tem poupado esforços para combater esse isolamento internacional na qual é constantemente submetido. Para contrapor ou fazer frente a esse processo de isolamento, Taiwan foi desenvolvendo políticas que passam por canais diplomáticos de modo a obter um número significativo de parceiros que lhe possibilita uma participação na esfera internacional. Por tais motivos Taiwan conseguiu estabelecer relações diplomáticas com alguns países ao redor do mundo, dentre eles as ilhas de STP mais concretamente no dia 6 de maio de 1997 (Fonseca da Cruz, 2018 p.27 *apud* Cardoso, 2021, p.38).

Segundo Tela Non (2024), as Nações Unidas usam “Taiwan, província da China” como sua denominação em seus documentos oficiais. Até o momento, 183 países estabeleceram relações diplomáticas com a China com base no princípio de uma só China. A questão de Taiwan, concernente à soberania e à integridade territorial da China, constitui o núcleo dos interesses fundamentais da China e uma linha vermelha intransponível. Os chineses vamos alcançar a reunificação total e completa de toda a Pátria, isto é uma tendência histórica irreversível.

Segundo algumas literaturas, as razões para a troca foram econômicas. Pois se deu numa altura em que a República Democrática de São Tomé e Príncipe atravessava por uma dificuldade económica, “e surgindo essa possibilidade da Cooperação Internacional, Reconhecimento Internacional de Estado e Relações Diplomáticas com a República da China (Taiwan), cerraram o acordo (Cardoso, 2021, p.39).

Lopes (2010 *apud* Cardoso, 2021), afirmam que baseando na frágil economia do país, Taiwan foi ardiloso, falando exatamente a linguagem que o país precisa ouvir, e oferecer o que precisavam, para concluir mais um dos seus objetivos, prometendo também apoio no desenvolvimento de diversos projetos, incluindo a disponibilidade e garantia de diversos outros recursos financeiros além desses durante a sua permanência como parceiro de STP. Se tratando de uma quantia consideravelmente elevada, o presidente na altura justificou sua ação esclarecendo que a oferta apareceu justamente no momento em que STP estava necessitado.

Durante o período de relações com Taiwan STP recebeu assistência financeira e investimento em infraestruturas, saúde e educação, não era simplesmente mais da metade da ajuda financeira externa total de São Tomé - e quase tanto quanto o total de seu PIB na época, era também quase igual ao montante gasto pela RPC em mais de duas décadas de relacionamento 32,7 milhões em doações e \$18,7 milhões em empréstimos sem juros”. Foram muitos os recursos disponibilizados às ilhas de STP (Lopes, 2010 *apud* Cardoso, 2021, p.39).

Após o corte da relação com o Taiwan e a reconciliação com a China, nos últimos anos após 2016 as relações entre STP e China começaram a fortalecer-se novamente, a China

investiu intensamente no país oferecendo o seu apoio nas áreas críticas que o país precisava. De acordo com o Cardoso, (2021), um fator interessante que presenciamos durante todo esse processo, é que logo após o corte das relações com Taiwan, o governo são tomense, reativou as suas relações com China Popular, sua Ex alinhada e reconheceu novamente a existência de uma só China. O que nos comprova o jogo de interesse político por ambas as partes.

6.3.1 Impacto Socioeconômico: Investimentos Chineses em São Tomé e Príncipe

Em termos de comércio, investimento e cooperação económica e tecnológica, os dois países estabeleceram uma Comissão Económica e Comercial Conjunta em abril de 2017, que realizou a sua primeira sessão em setembro do mesmo ano. No que diz respeito à cooperação em outros domínios, as duas partes assinaram, em abril de 2017, o Memorando de Entendimento sobre o Plano de Implementação dos Grupos de Turistas Chineses a São Tomé e Príncipe, tornando São Tomé e Príncipe num destino turístico para os cidadãos chineses. Em julho de 2019, foi inaugurado o Instituto Confúcio da Universidade de São Tomé e Príncipe” (Instituto, Pro, Comer, Invest. 2020)⁶.

A retomada da cooperação entre os dois países causou um grande impacto socioeconômico em STP pois a China tem intensificado a sua potencialização nessa cooperação trazendo equilíbrio e mudança ao longo dos tempos, sendo que a cooperação e investimentos entre os dois países os favorecem. Áreas como infraestruturas, turismo, agricultura e pescas apresentaram grandes prospecções de cooperação.⁷

Os investimentos da China em São Tomé e Príncipe têm proporcionado benefícios consideráveis no que tange ao desenvolvimento do país. Cardoso (2021), afirma que a República da China Popular agradece o gesto certo de São Tomé Príncipe e compromete-se mais uma vez a trabalhar arduamente para promoção do desenvolvimento das ilhas maravilhosas do Golfo Da Guiné. Fazendo assim tudo que tiver ao seu alcance para retirar o país da situação caótica na qual se encontra, diminuindo assim a pobreza, desenvolver as infraestruturas e diversos outros setores indispensáveis e promissores para o desenvolvimento do país.

⁶ República Democrática de São Tomé e Príncipe. INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. 2020. Disponível: <<https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>>. Acesso em: 29-agst-2024

⁷ YING, Chen. São Tomé e Príncipe busca maior cooperação com China. Portuguese, People, 2018. Disponível: <<http://portuguese.people.com.cn/n3/2018/0116/c309806-9316067.html>>. Acesso em :09-set-2024.

6.3.2 Oportunidades Emergentes para São Tomé e Príncipe

As irregularidades sociais dentro do governo estão em toda parte e caracterizam-se pela incapacidade do sistema político e educacional e, conseqüentemente, pela concorrência do desemprego, falta de condições e disputas de poder, são várias oportunidades que o governo pode trabalhar para que o país emergja ou desenvolva desde turismo sustentável até na proteção ambiental.

São Tomé e Príncipe, 62% da população total do país (194.000) possui menos de 25 anos e a taxa anual de crescimento populacional estimada em 2.76% prevê que esta percentagem continue a crescer no futuro. Entretanto, o elevado volume de mão-de-obra ativa que os jovens poderiam representar não é aproveitada. De facto, o desemprego afeta 22.6 % dos jovens e a dificuldade de obtenção do primeiro emprego constitui um dos maiores entraves ao acesso dos jovens ao mercado de trabalho. A estes dados acresce uma outra preocupação – a elevada aglomeração populacional urbana na capital de São Tomé, especialmente de jovens. Estima-se 131,000 são-tomenses (68% do total da população) vive na cidade. Perante estes dados, fica evidente que o desemprego jovem em São Tomé e Príncipe é um problema que merece uma solução urgente para reverter a insustentabilidade a que o país se arrisca. Empregabilidade dos jovens na agricultura seria uma solução viável, especialmente devido à tradição agrícola do país. Atualmente, o sector agrícola emprega 60% da população ativa (especialmente a população mais idosa) mas apenas reflete aproximadamente 22 % do PIB nacional. A modernização da agricultura (através da introdução das novas tecnologias de informação bastante apelativas para os jovens, por exemplo) e estímulo do agronegócio poderiam ser componentes essenciais para atrair os jovens para o sector, para além de contribuir para o crescimento económico do sector. Em São Tomé e Príncipe, a FAO tem privilegiado a participações dos jovens agricultores nos projetos cujo objetivo passa pelo aumento da produção e produtividade agrícola. Mais iniciativas se esperam em 2019 e os diálogos com o governo já foram encetados nesse sentido (FAO EM STP, 2019)⁸.

São Tomé e Príncipe apresenta um potencial significativo para o desenvolvimento sustentável. Com suas belas paisagens naturais, praias paradisíacas e sua rica biodiversidade o país tem atraído cada vez mais visitantes internacionais. O turismo e a agricultura surgem como uma oportunidade promissora para o país.

São Tomé e Príncipe é um país agrícola que se dedica, principalmente, ao cultivo do cacau e de outras culturas comerciais. Foi também declarado pelas Nações Unidas como um dos países menos desenvolvidos do mundo. Nos últimos anos, com o intuito de atrair capitais estrangeiros, o governo tem tomado várias iniciativas, tais como, diminuir os direitos aduaneiros, melhorar o ambiente de investimento e estabelecer zonas de comércio livre. Tendo como foco de investimento a construção de infraestruturas, incluindo portos e instalações de energia eléctrica, o governo desenvolve ativamente as indústrias emergentes, incluindo o turismo, de modo a manter o crescimento económico. O “Doing Business Report 2020”, publicado pelo Banco Mundial (2020) aponta para um aumento da classificação de São Tomé e

⁸ DENILSON, O desemprego em São Tomé e Príncipe é um dos mais elevados da África Central, FAO em São Tomé e Príncipe, 2019. Disponível:< <https://www.fao.org/sao-tome-e-principe/noticias/detail-events/en/c/1181260/>>. Acesso em:02 set,2024

Príncipe, no que toca à abertura de empresas. Exigem-se apenas seis formalidades inerentes à abertura de empresas, que demora, em média, sete dias a ficar concluídos. Quanto à obtenção de alvarás de construção, em média, demora apenas 67 dias, cujo custo representa somente 2,2% do custo de armazenamento. (Instituto, Pro, Comer, Invest. 2020, s\ n)⁹.

A beleza natural, a mata virgem e a biodiversidade das ilhas maravilhosas oferecem um grande potencial do turismo, o investimento em turismo cultural sustentável deveria ser primordial para o governo como por exemplo criação de infraestruturas turísticas que podem atrair turistas de toda parte do mundo para o belo e maravilhoso país. São Tomé e Príncipe entrou pela primeira vez no TOP 10 dos principais destinos turísticos do mundo no ano 2014, mas depois saiu do TOP 10. Cinco anos depois, ressurgiu na principal promoção mundial de destinos turísticos e como primeira opção para os turistas em 2019, no grupo de 10 países. Note-se que o Turismo, é definido pelos sucessivos governos de São Tomé e Príncipe, como sector estruturante para o desenvolvimento da economia nacional. O Novo Governo também colocou o turismo como pilar central do seu programa para os próximos 4 anos. Dados recolhidos, indicam que está em forja a criação do Instituto Nacional do Turismo, que em médio prazo deverá substituir a Direção Geral do Turismo (Veiga, 2019, s\ n)¹⁰

Chefe do Sistema das Nações Unidas aponta biodiversidade e transição energética como grandes prioridades para apoiar avanço da economia do país lusófono; cooperação multilateral proposta na ação da Cúpula do Futuro deverá fazer a diferença para o arquipélago, segundo Eric Overvest. São Tomé e Príncipe prioriza áreas como biodiversidade e transição energética para alargar as opções de desenvolvimento e as capacidades locais para enfrentar as vulnerabilidades. Falando à ONU News, de São Tomé, o coordenador residente das Nações Unidas no país, Eric Overvest, declarou que a caminho da Cúpula do Futuro há clareza sobre as áreas de fragilidade que devem ser atendidas para melhorar a situação econômica do arquipélago (Tela Nón, 2024).¹¹

São Tomé e Príncipe é um país agrícola, com 51% da população do país dedicado à produção agrícola. As principais culturas de rendimento são cacau, café, palmito, etc. A produção de cacau representa mais de 20% do PIB nacional. Em termos de recursos minerais, as reservas comprovadas de petróleo atingem cerca de 6 a 10 mil milhões de barris. A geografia peculiar e as lindas paisagens naturais proporcionam a São Tomé e Príncipe vastos recursos turísticos. Em 2017, o sector dos serviços, incluindo o turismo, representou 65% do PIB, sendo a maioria dos turistas provenientes de

⁹ INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. **República Democrática de São Tomé e Príncipe**. 2020. Disponível: <<https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>>. Acesso em: 29-agst-202

¹⁰ VEIGA, Abel. São Tomé e Príncipe no TOP 10 de destinos turísticos para 2019, Tela Non, 2019. Disponível: <<https://www.telanon.info/turismo/2019/01/09/28487/sao-tome-e-principe-no-top-10-de-destinos-turisticos-para-2019/>>. Acesso em: 02 set. 2024

¹¹ Pacto do Futuro é muito importante para São Tomé e Príncipe, diz representante da ONU. Tela Non, 2024. Disponível: <<https://www.telanon.info/economia/2024/08/28/45565/pacto-do-futuro-e-muito-importante-para-sao-tome-e-principe-diz-representante-da-onu/>>. Acesso em: 09-set-2024

Portugal e de Angola. Em 2019, o país recebeu cerca de 35.000 turistas'' (Instituto, Pro, Comer, Invest. 2020)¹².

A estratégia de cooperação da OMS com São Tomé e Príncipe define cinco áreas prioritárias de intervenção para os próximos cinco anos. O documento enumera as principais ações a empreender e define como prioridades a reorientação da abordagem dos distritos de saúde para reforçar os cuidados de saúde primários e fazer avançar a agenda da Cobertura Universal de Saúde, a promoção da saúde em todas as políticas, a resposta às emergências de saúde pública, o desenvolvimento de estratégias sustentáveis de financiamento da saúde e o desenvolvimento de recursos humanos para a saúde, mais concretamente, esta estratégia visa reforçar os cuidados de saúde primários e otimizar o impacto e a utilização dos recursos, a fim de melhorar a saúde e o bem-estar da população através de uma coordenação multissetorial para fazer face aos fatores de risco e às determinantes sociais, económicas e ambientais da saúde para o bem-estar da população. Ela prevê igualmente reforçar a capacidade do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) para prevenir, preparar e responder a epidemias e outras emergências sanitárias, em conformidade com o plano de ação nacional de segurança sanitária. Com vista a progredir no sentido da cobertura universal de saúde, a OMS apoiará os esforços de proteção social, em especial contra o risco financeiro ligado aos cuidados de saúde, a institucionalização das contas nacionais da saúde e a mobilização de recursos. A OMS também ajudará a melhorar a disponibilidade, a distribuição e a qualidade dos recursos humanos, reforçando as capacidades de gestão, de liderança e de conhecimentos técnicos e institucionalizando as contas nacionais da mão de obra no sector da saúde (AFRO, WHO.2023)¹³.

De acordo com o site Afro, Who (2023), o coordenador residente do Sistema das Nações Unidas, Eric Overvest, que também participou no evento, elogiou o alinhamento com o Programa Quadro das Nações Unidas e a abordagem multissetorial da estratégia da OMS. O Sr. Overvest declarou que não podemos ter uma Cobertura Universal de Saúde sem ter em conta os desafios da água, da higiene e do saneamento, da nutrição, das alterações climáticas e da educação.

7 METODOLOGIA

O objetivo geral deste projeto de pesquisa é analisar a política externa entre São Tomé e Príncipe e a China, com foco no período de 2016 a 2019. Especificamente, busca-se entender o surgimento e a implementação dessas políticas de cooperação e relações externas entre a China e a África; identificar as áreas de investimento e interesse da atuação chinesa e seus impactos em São Tomé e Príncipe; e compreender os motivos que levaram

¹² República Democrática de São Tomé e Príncipe. INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. 2020. Disponível: <<https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>>. Acesso em: 29-agst-2024.

¹³ A OMS lança a Estratégia de Cooperação com São Tomé e Príncipe para os próximos 5 anos. Afro, Who, 2023. Disponível: < <https://www.afro.who.int/countries/sao-tome-and-principe/news/oms-lanca-estrategia-de-cooperacao-com-sao-tome-e-principe-para-os-proximos-5-anos>>. Acesso em: 09-set-2024

São Tomé e Príncipe a cortar a relação com a China, desviar para Taiwan e voltar a restabelecer a relação com China. Para isso, será adotada a metodologia qualitativa, que, segundo Creswell (2007), a pesquisa qualitativa adota uma abordagem com métodos múltiplos, caracterizados por serem interativos, humanísticos e emergentes, em vez de seguirem um formato rigidamente pré-estabelecido. Serão utilizadas as técnicas de construção de dados, especificamente documentais e bibliográficos, para compreender a dinâmica dessas relações. O referencial teórico deste trabalho será estruturado em subtópicos que discutirão a importância da cooperação externa para o desenvolvimento, a China como um ator global relevante para o continente africano, a política chinesa na África, uma breve contextualização histórica da evolução das cooperações externas entre São Tomé e Príncipe e a China (incluindo o rompimento e a reconciliação), o impacto socioeconômico dos investimentos chineses em São Tomé e Príncipe, e as oportunidades emergentes para o país.

O desenvolvimento da pesquisa começará com uma revisão bibliográfica abrangente, que incluirá a análise de artigos científicos, livros, reportagens de revistas e conteúdos de sites informativos relacionados ao tema. No que tange à pesquisa de campo, pretendemos realizar entrevistas semiestruturadas em São Tomé e Príncipe com especialistas em relações internacionais, diplomatas ou funcionários do governo, e representantes de organizações não-governamentais que atuam na área. As entrevistas serão transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo, identificando temas recorrentes sobre as políticas de cooperação entre os dois países.

De acordo com Gil (2002), em estudos de caso, “os dados podem ser obtidos mediante análise de documentos, entrevistas, depoimentos pessoais, observação espontânea, observação participante e análise de artefactos físicos”. As entrevistas serão conduzidas de forma presencial, por telefone ou em grupos focais com 6 a 8 participantes, conforme descrito por Gil (2002), que explica que “essas entrevistas envolvem poucas perguntas não estruturadas e geralmente abertas, com o intuito de extrair visões e opiniões dos participantes”. Adicionalmente, será aplicado um questionário com perguntas abertas para coletar as percepções da população sobre os efeitos da cooperação entre São Tomé e Príncipe e a China

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A OMS lança a Estratégia de Cooperação com São Tomé e Príncipe para os próximos 5 anos. Afro, Who, 2023. Disponível: <<https://www.afro.who.int/countries/sao-tome-and-principe/news/oms-lanca-estrategia-de-cooperacao-com-sao-tome-e-principe-para-os-proximos-5-anos>>. Acesso em: 09-set-2024.

BEXIGA, Antônio, Veigas. **Política externa de São Tomé e Príncipe**. Club-K-Net, 2018. Disponível em: <https://club-k.net/index.php?option=com_content&view=article&id=32511&catid=17&Itemid=1067&lang=pt>. Acesso em :10-set-24.

Blogger. **São Tomé e Príncipe**. Trabalho São Tomé e Príncipe, 2011. Disponível:<<https://trabalhosatomeeprincipe.blogspot.com/>>. Acesso em 28-fev-2024.

CARDOSO, Paulo Jorge dos Santos Renner. **O movimento pendular da cooperação São Tomé e Príncipe China / Taiwan / China: história, escolhas e impactos**. 2021. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2469>>. Acesso: 08 de agost. 2024

China e São Tomé e Príncipe visam plano de cooperação a cinco anos. Fórum China, 2017. Disponível:< https://forumchinapl.org.mo/pt/economic_trade/view/4499>. Acesso em:09-set-2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.248 p.: il.;23cm.

DENILSON\ FAO, **O desemprego em São Tomé e Príncipe é um dos mais elevados da África Central, FAO em São Tomé e Príncipe**,2019. Disponível:< <https://www.fao.org/sao-tome-e-principe/noticias/detail-events/en/c/1181260/>>. Acesso em:02 set,2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2002

INSTITUTO, Pro, Comer, Invest. **República Democrática de São Tome e Príncipe**. 2020. Disponível :< <https://www.ipim.gov.mo/pt-pt/publication/issue-312-dec-2020/market-information-of-portuguese-speaking-countries/democratic-republic-of-sao-tome-and-principe/>>. Acesso em:29-agst-202

LOPES, Júlio Sani. **Política externa, Cooperação Sul-Sul; cooperação internacional para o desenvolvimento, China, África**. 2021. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2021. Disponível: <<https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/2295>>. Acesso: 02 set. 2024.

MATA, I. (2000). **A formação de São Tomé e Príncipe: história, cultura e sociedade**. Lisbon: Edições Universitárias Lusófonas.

MILANI, Carlos R. S. **EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COOPERAÇÃO NORTE-SUL in Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento** / organizador: André de Mello e Souza. – [Brasília]: Ipea, 2014. 277 p.: il, gráfs. Color.

MONTE, Joao B. **China e África: a política de Pequim para o continente africano.** **Meridiano** 47, Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, n. 116, mar. 2010, p. 12 a 13.

MONTENEGRO, Renan, H; ALVES, João, R. **China e África além da economia: qual o impacto do FOCAC na arena multilateral (1971-2014)?** *Conjuntura Internacional*. Belo Horizonte, ISSN 1809-6182, v.13, n.3, p.153 - 162, dez. 2016.

OURIQUES, Helton, R. As relações econômicas entre China e África: uma perspectiva sistêmica. **Associação Brasileira de Relações Internacionais**. Vol. 9, n. 1, jan. -Jun. 2014 [p. 19 a 43]

PINO, Bruno Ayllón. **Evolução Histórica Da Cooperação Sul-Sul (CSS)**, MILANI, Carlos R. S. **EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA COOPERAÇÃO NORTE-SUL in Repensando a cooperação internacional para o desenvolvimento** / organizador: André de Mello e Souza. – [Brasília]: Ipea, 2014. 277 p.: il, gráfs. Color.

Pacto do Futuro é muito importante para São Tomé e Príncipe, diz representante da ONU. *Téla Nón / Rádio ONU*,2024. Disponível :<

<https://www.telanon.info/economia/2024/08/28/45565/pacto-do-futuro-e-muito-importante-para-sao-tome-e-principe-diz-representante-da-onu/>>. Acesso em:09-set-2024.

São Tomé e Príncipe corta relações com Taiwan e reconhece a China. *Voa Portugues* ,2016. Disponível: <<https://www.voaportugues.com/a/sao-tomee-principe-relacoes-taiwan-reconhece-china/3644798.html>>. Acesso em:09-set-2024

SEIBERT, G. (2006). *São Tomé and Príncipe: From Plantation Colony to Microstate*. Boulder: Westview Press.

SILVA, João. A China e suas relações com a África: uma análise das parcerias econômicas e diplomáticas. **Instituto de Estudos Internacionais**. Disponível: <<https://www.estudosinternacionais.com.br/china-africa>>. Acesso em: 10 out. 2024.

TELES, Lilian. M; SOUZA, Mateus. D. A.C. **A política externa da China, as relações com a África e a problemática dos direitos humanos**. Belo Horizonte, v. 14, n. 27 e 28, p. 69 - 88, 2015.

VEIGA, Abel. **São Tomé e Príncipe no TOP 10 de destinos turísticos para 2019**, *Tela Non*, 2019. Disponível em: <https://www.telanon.info/turismo/2019/01/09/28487/sao-tome-e-principe-no-top-10-de-destinos-turisticos-para-2019/>. Acesso em:02 set.2024

YING, Chen. **Especial: São Tomé e Príncipe busca São Tomé e Príncipe maior cooperação com China**. *Portuguese, People*, 2018. Disponível: <<http://portuguese.people.com.cn/n3/2017/0504/c309806-9211054-2.html>>. Acesso em :09-set-2024

YINGZHEN, Xu. **O Passado e o Futuro das Relações China- São Tomé e Príncipe**. *TELA NÓN*, 2024. Disponível :< <https://www.telanon.info/politica/2024/05/23/44379/o-passado-e-o-futuro-das-relacoes-china-sao-tome-e-principe/>>.Acesso em :27 agst.